

O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

— FLORIANOPOLIS

BRAZIL

ANNO II

SABBADO, 26 DE OUTUBRO DE 1912

NUM. 62

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.
> > interior. 700 >

Prevenimos aos nossos assignantes que mudamos a nossa Redacção para a rua GENERAL BITTENCOURT N. 67, onde deve ser dirigida a correspondencia.

Avisamos tambem aos dedicados leitores que o nosso jornal o «Clarão», continuará a ser vendido todos os dias das 6 horas da manhã ás 3 da tarde, na banca n. 1 pertencente ao Sr. Agostinho, no Mercado desta Capital.

PARA ESCLARECIMENTO DO POVO

O § 7.º do art. 72 da Constituição Brasileira que nos rege, diz o seguinte:—Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia, ou alliança, com o governo da União, ou o dos Estados.

DEMONSTRAÇÃO DE SYMPATHIAS

O que dirão agora os Sr^s da «Pipoca» desse jornaleco que é um montão de pasteis e asneiras, sobre a nobilissima attitudo de nosso povo, que liberalmente e com desassombro, deu mostras no Theatro que o nosso orgam é um paladino da verdade, um jornal sympathizado, um jornal popular? A demonstracção de alegria de um povo livre e soberano, de que fomos alvo no Theatr, os vivas calorosos, que se alevantaram ao «Clarão» as palmas consecutivas e delongadas, as flores naturaes que foram offerecidas ao eximio artista, que tão bem soube interpretar o papel que lhe confiaram, essa calorosa manifestação de soberania popular que nos fizeram, essa ovação estupenda, feita a pessoa de nosso companheiro Sr. Chrysanto, tudo isso, um theatro cheio de espectadores que fremiram de entusiasmo pela grandiosidade de nosso pensamento, é a prova cabal, patente e mui demonstrativa, de que o conceito que gosamos nem se compara com o que gosa a impopular «Epoca.»

A demonstração de sympathia que tivemos quer dizer que o povo acompanhando a luta que sustentamos, e vendo as obscenidades e malcrea-

ções do jornaleco pipoca, aproveitou a occasião para mostrar que está com nosco.

Obrigado, povo valoroso e forte!
Muitissimo obrigado.

Amanhã, a pipoca escumando preto de raiva, dirá que sómente meia duzia bateram palmas....

Mas, ninguem dê a minima importancia.

Façamos de conta, que estamos a ouvir o «Catharina» fallar. E' o desespero de causa. Os pipoqueiros perdem terreno. Essa demonstração que recebemos, deixou os filhos de D. Pipoca, desconsolados murchos e sem forças para o prolongamento do combate.

Deponham as armas, pipoqueiros. Vencemos.

CARTA ABERTA

Escreve-nos

S^m redactores do «Clarão»

Não sabia que o vosso conceituado orgam de combate á clericanalha, fosse tão querido pelo povo. Julguei mesmo que o nosso povo não fosse capaz de se elevar tão desassombadamente a ponto de chegar as raias de uma estupenda soberania e liberdade.

A manifestação que o «Clarão» recebeu deixa ver o quanto é estimado pelo povo sensato de nossa terra. Folgo muito, srs. redactores; em ser um vosso admirador e de agora por diante, um fervoroso leitor e um assignante amigo. A d. «Pipoca» com certeza adoeceu com o choque; não? Talvez não morra; ha de cural a o Sr. glosateur que é um excellente pharmaceutico, que muita gente tem enterrado no cemiterio dos Passos.

Até outra vista, do leitor amigo. R. B.

CHRISMA

No domingo 13 chrisinou-se gente como farinha na cathedral a 1\$000 por cabeça. Calculem quantos 1\$000 pingaram no bolso do bispo pela pratica de uma patacoada de que as Escripturas não fallam e Christo não pregou. Emquanto houver tolos hade haver uma chrisma de quando em quando para reforçar o cofre do apparatuso representante de Christo, que não tinha carruagem nem cocheiro de libré agalado e não morava em palacio tapetado. E' assim que elles imitam a humildade de Christo. Hypocritas!

BOAS!

«Em La Paz, capital da Bolivia, foi decretado o fechamento dos conventos de frades, pelo que estes protestaram na forma de uma enciclica papal.»

Então os frades protestaram conforme uma enciclica do papa?

Mas a Bolivia não é o Brazil onde um frade qualquer manda mais do que todos e onde o papa mette medo a todos.

Na Bolivia o papa não assusta a ninguem e os frades hão de ir plantar batatas, que é serviço.

No Brazil as leis são papel sujo quando se trata da batina, mas na Bolivia lei é lei e cumpre-se. Quanto a Bolivia está mais civilisada e mais adiantada do que o Brazil!



«O FILM» «NOTRE DAME DE PARIS» CACHOEIRA, 4 - O vigario desta cidade, em uma pratica que fez na igreja matriz, pediu aos catholicos que não assistissem á fita cinematographica «Notre Dame de Paris».

A pezar dessa prohibição, o Coliseu Cachoeirense teve grande enchente de espectadores.

A pedido geral, será o referido «film» repetido no proximo domingo.

Do «Correio do Povo» de Porto Alegre, de 5 do corrente mez

O intolerantismo do «Cre ou Morre»! da igreja Romana, está sendo batido por toda parte, pela gente sensata d'este Seculo!

Não querem que o povo saiba dos horrores praticados pelos padres da catholica «CORDURA», e o resultado negativo de suas praticas é o que se ve acima e o que vimos n'esta Capital, com a mesma fita.

Ex. soldado Loyola

SECÇÃO LIVRE

Resposta do Marquez de Pombal assú á pipoca.

A calumnia, o insulto, a mentira, a hypocrisia, são os predilectos qualificativos que servem de armas, na falta absoluta de contestação ás VERDADES que «O Clarão tem publicado durante um anno e dous mezes!

O carola pipoqueiro poderá fazer acreditar, entre a sua gente beocia, cuja intelligencia não da para encherger na escuridão em que vive, que o Marquez de Pombal, acha-se illegalmente no gozo da percepção de um direito «que não tem»!

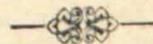
As Ordens do Dia do Commando em chefe do Exercito em operações no acampamento da Lagoa Brava, em 1866, no 2º volume, ás paginas 71 e 116, e outras, protestam contra a mentira hypocrita do pipoqueiro!

No afau de querer fazer recuar o «espectro», que os aterrorisa, inventam uma calumnia sem se lembrarem que essa calumnia fere a distincta commissão de officiaes do Exercito, que a compõe, julgando os uns imbecis, sem competencia, para julgarem das provas que lhes foram então apresentadas.

Quem tem telhados de vidro, não póde atirar pedradas nos dos visinhos, que teem telhas de barro ou cimento, porque a represalia é justa, e com facilidade os vidros se partem com o mais leve toque!

No proximo sabbado, quebrarei os telhados de «vidro», com pillulas fabricadas, por não profissional e com chapéos armados, que foram prohibidos trazer em publico e festas de igreja.

«O Marquez de Pombal assú.»



BANDALHEIRA!

A «Epoca» (não a celebre «Pipoca» do terno de roupa) do Rio, de 23 de Setembro, n.º 55 publica com o titulo «—Em uma barca»— a noticia da mais grossa bandalheira de que seja capaz o safardanismo mais descarado. Pois essa bandalheira de que obrigou o Delegado de Policia Dr. Durval a mandar escoltar os delinquentes, não foi praticada em publico por gente baixa, ignorante e anti-clerical. Os protogonistas fôram duas mocinhas que pouco antes tinham-se confessado e commungado e por dois alumnos do mosteiro de S. Bento!!!

Tudo gente da igreja e que só lê a boa imprensa!!

Que optimas lições receberam essas moças no confessionario, e esses rapazes no convento, para em uma barca, diante de todos os passageiros entregarem-se a actos que a mais reles prostituta e o mais canalha Satyro teriam vergonha de praticar.

Mas a cousa está direita. Ellas vão confessar-se e talvez sejam Filhas de... alguma irmandade e elles são discipulos de frades!

O que os quatro fizeram na barca é tão vergonhoso, tão rebarbativo, que a «Epoca» deu noticia por meias palavras...

Recommendamos essa noticia a casta Pipoca.



O «Ave Maria» n.º 37. S6 o que se lê é arame remettido para missas:—5\$, 10\$, 2\$, 4\$ e assim por diante. Pensam os tolos que a fradalhada dá-se ao trabalho de dizer tantas missas!

Gasta o cobre em comessanas para engordarem como capados, e passem por lá muito bem.

E mesmo que resem as missas; o que é que isso adianta?

IMPORTANTÍSSIMO!

CEGUEIRA DO GOVERNO BRASILEIRO!

Leião isto que está no «Almanach Bertrand» para 1913, pagina 295:

Os padres allemães no Brasil.— Segundo um telegramma de Roma, o imperador Guilherme acaba (1911) de alcançar naquella capital uma importante victoria. Obteve do papa que, de ora avante, nos tres estados do Brasil—Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Paraná—será apenas autorisado o ingresso de padres allemães, devendo pouco a pouco ser retirado o clero francez, que até aqui exercia sua influencia naquelles estados!

Para que quer o imperador Guilherme somente padres allemães no, Brasil?

A resposta é facil, para esses padres fanatizarem o povo e melhor ser o povo dominado.

E o governo brasileiro não vê isto e deixa que o Brasil seja invadido por essa nuvem de corvos que veem preparar terreno para os brasileiros serem escravizados.

Mas nós gritamos:

Povo, alerta! conta somente com as tuas forças e o teu patriotismo!



ESPELHA-TE PIPO'CA

Eis o topico de uma carta que, da Laguna, fôra dirigida ao Redactor d'O Clarão, em 8 do corrente mez.

«Tenho a communicar-lhe que «O Clarão» quando entrou em scena, aqui na Laguna, representado na pessoa do Sr. Chrysanto, ganhou uma salva de palmas!

E' esta a prova mais evidente do conceito e estima em que é tido «O Clarão».

Apezar mesmo das recommendações em cartas do carola fabricante de pilulas e pipócas, e da «fradalhada», para os catholicos não irem assistir a Revista, o effeito produzido por taes recommendações foi.... enchente á cunha!

Agora, continue a Pipoca Pasquim, a intentar defamar o intrepido e sympathico «Clarão», após as dez manifestações publicas, que temos recebido, do povo sensato, que por tal maneira se manifesta applaudindo a luz que expargimos!

Nós desejavamos ver a Pipóca Pasquim, figurar na Revista de Florianopolis, para acreditar-mos e o publico vêr as sympathias que ella goza!

Anonymato para a frente.

CLAREA, CLARÃO!

Ih! ih! ih! ih! quanta cousa estamos distinguindo auxiliados pelos reflexos!

Lá vae entrando o Tipp 'Topp com outro jesuita, no edificio em construcção para a Delegacia Fiscal. Irá benzê-lo?!

Cuidado, sr. empreiteiro! recorde-se do que aconteceu com a ala esquerda do asylo de mendicidade!

Uma nova casa, edificada á rua Almirante Alvim, foi tambem «benta, benzida e sagrada»!

Ah! se o proprietario alugasse essa «sagrada casa», para nós montarmos a nossa officina!

Ah! então, sim!

Não teriamos mais as «excommungações e prohibições» da fradalhada e entraríamos no lar domestico, e seriamos lido, como a Reverenda D. Pipoca, que sae da igreja.

Até as beatas e carolas, de beijo cahido, nos viriam pedir assignaturas.

Mas... como devagar se vae ao longe, sem cansar....

Já temos visto, «accerrimas e intolerantes fias da «Marrie», assistirem a Revista de Florianopolis... por um oculo, e até procurarem «O Clarão» para lêr, sem mais temerem as prohibições tolas e absurdas da fradalhada...

Olha! que descoberta!!

Vejam leitores! Olhem para aquelle «casarão»! Reparem bem! E' n'aquelle alto, do antigo Matto-Grosso!

Espera, «Clarão», não retires os reflexos!

Ah! querem vêr tudo de uma vez?! Tenham paciencia, esperem para sabbado que vem.

Olhem! o que posso afixar aos caros leitores, é que vi uma cousa parecida com «seraphico»; mas não é seraphico, é uma danza que cahio no goto do publico e... até no «coração seraphico» das meninas....

E... por causa da innocencia das creanças, houve «banzé de cuia» no sagrado Coração de certo Collegio!



A' PIPOCA.—Quando fiz ha pouco um anno de existencia, tú, sua masinha, não me destes os parabens. Eu que não sou tão máu, vou na foima de meus reflexos te felicitar. Estimo que para o anno saias mais limpa, mais moderada, com menos pasteis, com noticias claras, e como deve ser um jornal legalisado!... Folgarei tambem em te vêr viva; pois sei que estás muito fraquinha e que até estás despedindo teus empregados, porque não ha arame. «O Clarão» portanto n'um forte amplexo, esmaga-te e manda-te para a cova.

CONTRABANDO JESUITICO

Do «Livre Pensador» de S. Paulo, de 9 de Maio do corrente anno.

ITU'

Sr. Redactor:

Vou referir-lhe um grave incidente em que figura como protagonista, já se sabe, a famigerada classe dos coroados.

No dia 16 de março, na alfandega de Santos, foi descoberto um grande contrabando de cinquenta caixões que vinham como sendo de papel impresso quando continham peças de seda.

Os caixões vinham dirigidos aos padres jesuitas desta cidade. A coisa descobriu-se por causa de ter um dos caixões um pequeno buraco, pelo qual se via o escandaloso contrabando.

O conferente deu logo queixa, mas, segundo nos consta, os jesuitas mexeram-se e, mediante alguma retribuição em dinheiro, conseguiram fazer passar a grossa patifaria.

Si qualquer negociante tentasse fazer isso, além de pagar direitos em dobro, ficaria desmoralizado.

Mas, como são os jesuitas — cruzes na boca!... Até quando durará esta pouca vergonha?...

CAIPIRINHA.

Que virtuosa gentinha essa!!

Pois não vê-se logo que essa sêda vinda em 50 caixões, era para fazer-se «camisolas» para o Menino Jesus e «vestidos» para Nossa Senhora?!

O Demo

A PIPOCA

O noço padre Bela Mina está saindo melhor do que a encomenda. Diz que o papa é o xefe supremo na terra, e que a mição da Pipoca tem sido instruir o povo escarpelizando o seu organismo atrofiado pelo erro e apodrecido pelo vicio. Ora o Bela Mina!

Principia acim o cermão de lagrimas:

«Dois anos de luta, dois anos de combate! Dois anos de vitoria, dois anos de triumpho! «E nós dizemos:» Dois anos de mentiras, dois anos de falsidades, dois anos de intrigas, dois anos de decomposturas aos que não lhe dizem amen e de perigosos concelhos ao povo.»

Eça Pipoca nos xama de pasquineiros porque não mentimos, não falceamos, não intrigamos, não aconselhamos o povo para as sujidades do confecionario!

Eça Pipoca berra porque os artigos do «Clarão» não ção acinados, e não olha para si que até no proprio n. de aniversario os karolas não acinam as çandações de encomenda!

Eça Pipocagane contra nós porque abrimos os olhos do povo contra os exploradores da bolça e da consciencia que ella quer esvasiar e quer dominar pelo terror como faziam os padres e os frades quando matavam gente como terra no tempo do infernal çanto officio, fazendo fortuna a kusta das vitimas!

Eça Pipoca ladra contra nós porque defendemos a onra da familia catarinence que ella quer pôr ao caprixo das sacristias e dos confecionarios!

Eça Pipoca está tão idiota, tão epizootica que dando noticia de mais um jornal da tal boa imprensa o «Albor»... de mais uma kalamidade para o povo, diz que foi abençoado pelo Dr. Belisario Tavora que é um gesuitão e xefe de policia do Rio!

Eça Pipoca fala de intolerancia quando ella já está danada de intolerancia contra aqueles que teem juizo e não acreditam nas fitas de comunhões krismas, confições, infabilidade do papa... moscas, çantidades de Loyolas, Arbues, Malagridas, Torkemadas e de todos os çantos de páo karunxoso feitos pelo papa por gróças quantias, porque sem o arame o papa não faz çantos nem de barro!

Eça Pipoca é sempre a mesma Pipoca padroeira da ipokrisia e o «jornal de maior cirkulação... com quatro acinantes!

☐ A ortografia é a mesma do «Faustoso aniversario» da Pipoca

O Costume

NOTA—A acinatura O Costume não tem nada com uma historia de Costume que appareceu na Folha de 23 de Julho deste anno.

Acinamos assim como acinariamoss Glossateur, Eunyce, Chico Pereka.

PERGUNTA INNOCENTE

(Chico e... Felintro)

—Oh compadre?

Não achas que ali n'aquella pergunta innocente feita pela Pipoca, sobre os documentos do nosso Pombal anda por ali não algum dente de coelho; mas, uns olhos azues e vesgos, de um homem que tem muito medo de troyoada e que é mesmo lá da repartição d'onde sahe os cobres?

—Ah compadre. Eu ja tinha feito a mim a mesma pergunta. E' mesmo; ha olho vesgo, ha, compadre.

AO BELLO SEXO!

Oh! mimosas donzelinhas,
Um conselho, d'«O Clarão»!
Si quizerem ser felizes,
Abandonem a confissão!

Em ouvirem a um sacerdote,
Pensam que vão para o céu?
Estão marchando e direitinhas!
Para um terrivel mundéo!

Confessai-vos a vossas mães!
A quem amais com fervôr,
Mas nunca, a um frade hypocrita,
Sem Patria, sem familia e sem amôr!

Olho Vivo

Achamos bom que um certo Vicentino e amigo do confissionario deixe de seus idyllios ao ar livre, la pelas bandas do Menino Deus.

Chico Esperto

ALTO L

Olho por olho, dente por dente.

A «Epoca» veio taxando o denodado «Clarão» de pasquim e aos seus collaboradores de covardes por que usam pseudonymo.

Conhecemos que é desespero de causa, pois os jesuitas de batina e de casaca, estão vendo o grande mal que lhes está fazendo o «Clarão», abrindo os olhos deste povo, que bondoso e leal como é, estava se deixando envolver nas garras destes abutres que não trepidavam, nem trepidam, em arrancar-lhe o ultimo tostão em proveito de sua barriga, e pouco se encommoando se estes infelizes tinham ou não compromissos a cumprir.

Agora com o apparecimento do «Clarão,» o povo tem abandonado as igrejas e muito poucos contribuem para lá, e todos os dias o «Clarão» vê engrossar o numero de seus assignantes e adeptos.

Eis a razão da colera dos infelizes despresados! E elles estão tão desnorreados que nos tratam de covardes por usarmos pseudonymos e no entanto o pasquim «Epoca» não traz um só artigo assignado!

Além disso o «Clarão» tem um termo de responsabilidade assignado e se os taes jesuitas querem saber de quem são os artigos, ou por outra, quem são seus collaboradores, chame a responsabilidade a Redacção e ahí saberão.

Mas, cuidado, porque vão sahir «muitos podres» que temos guardado para occasião opportuna.

Usamos pseudonymos porque os rabiscadores da «Epoca» tambem usam.

Somos pasquineiros covardes, elles tambem o são.

Não nos amofinamos, antes pelo contrario, gostamos de vêr a «Epoca» damnada porque sabemos que é desespero de causa.

Dente por dente, olho por olho.

A prova do que acima dissemos temos na Revista Florianopolis... por um oculo, que os padres prohibiram as filhas de Maria e os seus adeptos de irem aprecial-a, e no entanto o Theatro esteve todas as noites completamente cheio e lá vimos muitissimas filhas de Maria e muitos adeptos da fradalhada.

Isso é a prova palpavel do pouco caso que hoje já se faz das ladainhas dos padres.

E viva... o Marquez de Pombal.

Voltaire

EXCOMMUNHÃO DE BENEDICTO VIII

Continuamos a demonstrar aos nossos presados leitores a brandura que se aninha no purissimo coração dos filhos do santo Ignacio de Loyola, fundador da Companhia de jesuitas.

E, para isso, do grande historiador Cesar Cantú, extrahimos o teór de uma das excommunhões que, por Benedicto VIII, no anno de 1014, foi proferida contra Guilherme II, da Provença e sua mãe:

«Não possam nunca retirar-se da sociedade de Judas, de Caifáz, de Annaz, de Pilatos e de Herodes.

Morram com a maldição dos anjos e próvem a communhão de Satanaz para a perdição da sua

carne. Recebam, do alto, as maldições, recebam nas ainda debaixo, do abysmo.

Unam se as maldições celestes e terrestres. Sofram-nas nos seus corpos e com ellas enfraqueçam as suas almas.

Caíam na perdição e nos tormentos. Sejam malditos, com os malditos e morram com os soberbos. Malditos como os hebreus que não acreditaram no Senhor e quizeram crucifical-o.

Malditos á semelhança dos heréticos que querem subverter a Igreja de Deus. Malditos com os condemnados ao inferno, malditos com os impios e com os peccadores, se não se emendarem e não fizerem penitencia em S. Gil.

Sejam malditos nas quatro partes do mundo, malditos no Oriente, abandonados no Occidente, interdictos no Septentrião e excommungados no Meio-Dia.

Malditos de dia e excommungados de noite. Malditos quando estiverem em pé, excommungados quando se sentarem. Malditos quando comerem, excommungados quando beberem.

Malditos quando trabalhem, excommungados quando procurarem descansar. Malditos na primavera, excommungados no estio. Malditos no outomno, excommungados no inverno. Malditos no presente, excommungados nos séculos futuros.

Que os estrangeiros lhes usurpem os bens, que as mulheres de suas familias caíam na perdição, que os filhos lhes morram por meio do ferro.

Maldito seja o seu alimento. Malditas as suas migalhas e quem se aproveitar dellas seja maldito tambem. O sacerdote que lhes offerecer o corpo e sangue do Senhor, seja excommungado. Ou aquelle que os visite nas doenças, ou aquelle que os conduzir á sepultura ou queira enterrál-os. Sejam, enfim, malditos com todas as maldições possíveis!

Quanta perversidade!!

E chama-se a um bandido d'este! Sua Santidade Representante de Christo!!!



Sr. Redactor do «O Clarão»—Salve!

Depois de com grande contentamento ter lido alguns numeros do vosso jornal e constatada a solidissima firmeza de propositos que o caracteriza, não posso deixar de correr de braços abertos na vossa direcção, afim de juntar meu esforço ao dos que mediante esse jornal, atacam o multiseccular inimigo da liberdade, do progresso e da verdade.

Mas como é possível a maravilha de nos propordes a combater essa nefanda hydra? Não sabeis que hoje só se combate com um fim commercial, como outrora os mercenarios lansquenetes? Que obtereis vós com essa applicação de vossa generosa energia? Odios, rancores, injurias e ingratição. Eis os fructos que haveis de colher e si vos não toca uma solida corda ao pescoço, ou o supplicio atrocissimo da pyra é porque o clero, embora pouco falte, ainda não logrou tomar conta da terra completamente. No mundo moral não conheço lucta mais nobilitante do que esta; por tal razão julgo de meu dever offerecer-vos meus prestimos.

O Crd. Obr.
ALEXANDRE SEXTO